Coroa de Ossos

As seis coroas



Amarílis

Este livro é dedicado a minha amiga/esposa:

Cassy

SOBRE O LIVRO

Coroa de Ossos foi inteiramente feito pelo autor. A maioria das cidades e línguas foi pensado e criado exclusivamente pelo autor. A tradução das línguas são reais e tiradas do Google.

(a história não tem ligação nenhuma com a realidade)

Esta é uma obra de ficção. Nomes, personagens, lugares e acontecimentos descritos são produto da imaginação do autor. Qualquer semelhança com fatos reais é mera coincidência. Nenhuma parte deste livro pode ser utilizada ou reproduzida sob quaisquer meios existentes tangíveis e intangíveis sem autorização prévia do autor. A violação dos direitos autorais é crime estabelecido na lei n°9.610/98, punido pelo artigo 184 do código penal.

SUMÁRIO

Parte 1

Capítulo 1: Flor de lis

Capítulo 2: A astuta

Capítulo 3: A flecha da justiça

Capítulo 4: Córios

Capítulo 5: Terra do pecado

Capítulo 6: Estaca zero

Capítulo 7: A rainha aranha

Capítulo 8: O sádico

Parte 2

Capítulo 9: Dalios

Capítulo 10: O pecador

Capítulo 11: A morte do piedoso

Capítulo 12: O lugar santo

Capítulo 13: O enganador

Capítulo 14: O início do fim

Parte 3

Capítulo 15: Guerra das seis coroas

Capítulo 16: Dois negros

Capítulo 17: O jogo

Epílogo

Agradecimentos

AVISO

Coroa de Ossos não é recomendado para menores de 16 anos, a história possui tópicos sensíveis para alguns, cenas de morte, estupro, etc.


Vindavan
Girit
Seleu
Dalios
Dishinia
Surupaque
Daevan
Alalgar
Nibia
Men-nefer
Corios
Neferios
N
W
E
S

Em um lugar onde não se pode confiar em ninguém.

Coroa de Ossos

Amarílis

Parte 1

Não confie neles.

CAPÍTULO 1

ꜱʟᴏʀ ᴅᴇ ʟɪꜱ



Estávamos no início do ano de 520, era época do inverno, que em Seleu era mais frio doque nunca, as flores se escondiam nessa estação, as árvores ficavam com as folhagens brancas, os rios e lagos congelados, eu particularmente achava isso lindo. Mas fora do castelo a situação era decadente, devido ao frio os pescadores não tinham de onde tirar dinheiro, pessoas adoeciam e morriam aos montes, essa parte não era nada bonita. Me lembro da frase que o rei sempre dizia quando algum conselheiro falava sobre a preparação para os pobres sobreviverem ao inverno “a solução é que abram mais tabernas e tragam mais putas para que eles se esquentem “

— Esse cara me dava nojo — não que eu contra sua família no poder da coroa, ou seja a favor dos Dahaks no trono e com controle dos 4 cantos, na verdade eu não vivi o suficiente para ver o reinado deles que acabou a séculos atrás depois da invasão, oque sei sobre eles são boatos que nunca mudaram: “ouvi dizer que eles deixavam os dragões comerem as crianças e mulheres “; “ eles eram a semente do mau”; “o últimos rei Dahak matou os próprios filhos antes de ser morto, eles eram muito cruéis”. Percebi que estava muito tempo pensado sobre coisas que eu não poderia mudar, me levantei da cadeira que eu estava sentado e fui prorcurar algo para ocupar minha mente.

Estava a caminho do quarto da princesa Aemis que havia pedido para uma de suas empregadas ir atrás de mim e me avisar que ela estava me esperando em seu quarto. — às vezes eu me pergunto se ela sabe oque os outros passam nesse inverno, ou se ela já tentou fazer algo sobre isso—subi as escadas e andei pelo enorme corredor — estava tão escuro que parecia uma caverna — bati na porta do seu quarto, ela perguntou quem era após de me identificar ela me deixou entrar, quando abri vi que ela estava sentada na janela olhando as árvores-brancas e a beleza do inverno, fiz uma breve reverência que ela nem se esforçou para olhar, reparei em suas roupas estava usando um grande blusão e botas de neve, até dentro do castelo estava frio o suficiente para usarem camadas de roupas na tentativa de se esquentarem. Ainda olhando pela janela ela fez um gesto com a mão pedindo para me aproximar dela, antes que eu chegasse perto o suficiente ela começou a falar

— Adoro a bela vista, mas odeio toda essa neve, não consigo sair de casa. — ela tirou os olhos da janela e começou a olhar seu quarto de cima a baixo, parecia estar procurando alguma coisa — e meu quarto precisa de uma reforma— O quarto dela era um luxo, tinha uma grande cama, penteadeira um guarda-roupa com lindos vestidos caros e alguns itens desnecessários que ela comprava espalhados pelo quarto.

— O seu quarto não precisa de uma reforma, precisa de uma faxina—Me arrependi de ter falado isso no mesmo momento, ela me olhava com uma cara de raiva

— A culpa não é minha se você e suas amigas empregadas não fazem o trabalho direito

— Sim princesa, você está certa.

Até parece que eu iria desafiar a filha do rei, e de certa forma ela estava certa, as empregadas são pagas para limpar o castelo, mas o quarto dela ainda parecia sujo, se ela permitisse que as servas tirassem esse amontoado de coisas inúteis talvez fosse parecer mais limpo.

— Afinal de contas — ela olhou para mim por um curto momento, depois voltou a olhar a paisagem — Por que você trabalha como meu empregado se você é um homem? Deveria ir para a guarda real, é mais adequado.

— Irei para a guarda se a senhorita preferir—Na verdade, não queria ir, afinal quem quer ser castrado e trabalhar para morrer a qualquer segundo?

— Não.

— Não?

— Não quero ficar longe de você Mei, é meu único amigo. — ela não mudou sua expressão quando falou isso, apenas voltou o olhar para mim e me encarou, talvez esperando uma resposta

—... Amigo

Ela parecia estar refletindo sobre essa palavra como se fosse a coisa mais complexa do mundo. Não fazia ideia que ela me considerava um amigo, talvez só estivesse mentindo, mas seu olhar por um

momento pareceu tão triste que eu me forcei a acreditar naquilo, eu a conhecia a mais de 5 anos, acho que podíamos ser mais do que um empregado e sua princesa.

— Não vai dizer nada? — Ela falou enquanto me encarava com uma postura ereta e rosto sério novamente.

Ela me olhou por tanto tempo que consegui analisar seu rosto pela primeira vez em tempos, nunca tinha percebido como ela era tão bonita, tem um rosto um pouco redondo que faz ela parecer mais nova do que é, tem uma franja curta e lindos cabelos longos em um tom de castanho-claro, às vezes dependendo da luz parecia meio ruivo, e as coisas que mais destacam nela com certeza eram suas orelhas meio pontudas que herdou de seu pai e seus olhos cor de mel da sua mãe. Ela já era uma mulher completa com seus 16 anos, já eu era 1 ano mais velho que ela e não parecia nem mesmo um homem direito. — ela era perfeita demais para ser uma pessoa, pelo menos em termos de aparência.

— A milady também é minha única amiga.

— Mentiroso você tem o Vermont e pare de me chamar de milady ou senhorita, meu nome é Aemis Etana, se esqueceu?— ela me deu um largo sorriso que fez seus olhos diminuírem de tamanho.

Ela estava certa, eu estava mentindo, tinha o Vermont, mas ele não era bem meu “amigo” quer dizer nunca vi amigos se beijarem escondidos — pensar nisso fez minhas bochechas ficarem um pouco vermelhas, mas Aemis não pareceu notar — inclusive ele e sua família saíram de Girit noite passada a caminho daqui, eles

provavelmente chegariam a qualquer momento já que Girit e Seleu não eram tão distantes.

Aemis desviou o olhar e voltou a olhar para a janela, mas agora estava com uma fisionomia diferente. ...,na verdade, eu conhecia aquela expressão, sua boca estava retraída e seu nariz estava franzido, ela estava com nojo? . Quando me aproximei para olhar oque ela estava vendo de tão nojento me deparei com uma multidão nos portões do castelo, pareciam trabalhadores, eles gritavam e choravam, alguns pareciam estar prestes a congelar de tanto que se tremiam e se debatiam, podia ser medo também afinal quem vai bater de frente com um guarda real armado. Oque mais me chamou atenção foi uma mulher estava com um bebê no colo, parecia ter meses, ela não parava de chorar e gritar por ajuda, o bebê estava enrolado em panos que pareciam velhos, ele não calava a boca e a mãe tentava o acalmar balançando ele nos braços, já ela não estava com roupa o suficiente para aguentar o frio de seleu, se não morrer pelos guardas morre de frio, não gostava de pensar nisso, mas era verdade.

— Damos emprego para esse povo e eles fazem isso conosco, gritam e berram nos nossos portões, meu pai deveria matar todos eles agora. —Aemis disse enquanto olhava para mim, que agora estava no seu lado, ela não tinha uma expressão no seu rosto enquanto falava isso, me perguntei se ela tem noção doque fala—sabe esse povo tem sorte de ser de uma capital rica diferente de muitas como a de Nefer, aqueles sim deveriam chorar nos portões do castelo, ou então o povo de Níbia — ela deu uma gargalhada como se tivesse contando uma piada — aqueles são uns miseráveis que esperam há séculos que um Dahak tome o trono, patético não?

— A capital de Seleu é rica para você, não para eles

Eu não me culpei nem senti medo por falar assim com ela, ela estava sendo patética e negligente com seu futuro povo, se seus professores não ensinavam como se portar alguém tinha que fazer isso.

— Não teste minha paciência mei, senão mandarei que te joguei para os lobos

Ela deu um longo suspiro e desviou o olhar de mim, parecia com um pouco de raiva.

— Saia do meu quarto, estou cansada, quero dormir antes dos Balam chegarem.

Eu fiz outra reverência, me distanciei dela para sair de seu quarto o mais rápido que eu pudesse, caminhei pelo corredor do castelo lentamente sem ter muito oque fazer. Não estava pensando em nada, apenas estava andando pelos corredores escuros pensando oque fazer agora, eu era contratado apenas para fazer oque Aemis me mandar, não tinha outra utilidade aqui no castelo, além disso. Escutei um barulho que parecia ossos quebrando e gritos que me aterrorizou por serem mais intensos do que estavam antes, não pareciam gritos de desespero ou fome, agora eram de dor, ouvi choro, pessoas gritando rezas e nomes dos Deuses, o choro aumentou e lembrei do bebê e sua mãe que também estavam na multidão lá de baixo.

Me arrependi de ter olhado para baixo no mesmo segundo, as pessoas estavam sendo atropeladas pelas carruagens e cavalos do lorde Balam de Girit, quando olhei lá de cima procurando a mãe e seu bebê os achei embaixo da carruagem estraçalhados o bebê parecia o mais desfigurado, o olho dele estava pulando do seu rosto que nem parecia mais de um ser humano na verdade — ver aquilo

me deu vontade de chorar, me forcei para permanecer pelo menos um pouco calmo— sua mãe estava do seu lado, o braço estava mole e torto com certeza estava quebrado, ela tossiu e sangue saiu pela sua boca nariz e olhos, um deles estava afundado, mas aparentemente ainda estava viva e segurava a mão de seu bebê, ela se contorceu para tentar levantar um pouco e tocou no rosto de seu bebê e chorou, chorou mais do que pensei que uma pessoa conseguiria.—o lorde Balam não parava de rir quando o guarda real do lorde Balam não parava de rir dela, estava com seu dedo apontando e caindo na gargalhada — o guarda do lorde viu que ela ainda chorava e cortou sua garganta em um único golpe, que fez o lorde rir ainda mais, — ele era doente? — não sei se aquilo foi melhor para ela do que continuar vendo seu bebê já sem vida no chão,na verdade, não sabia oque pensar — a vontade de vomitar chegou na minha garganta mas eu a engoli, comecei a me tremer muito, nunca tinha visto algo tão tenebroso na minha vida — antes que eu pudesse perceber senti as lágrimas saindo dos meus olhos, mesmo sem conhecer aquelas pessoas podia sentir a dor delas podia sentir a dor da mãe quando percebeu que perdeu seu filho, podia sentir a culpa dela por levar ele consigo.

Andei pelo castelo em direção à cozinha, talvez pudesse ajudar as meninas nas louças ou na preparação das comidas, precisava ocupar minha mente para não pensar nos corpos mortos — ainda me dava uma vontade absurda de vomitar quando me lembrava, provavelmente aqueles corpos já foram entregues aos lobos que vão roer até os ossos deles — tanto faz não quero mais pensar nisso. Quando cheguei na cozinha algumas das meninas não pareciam tão interessadas em fazer seu trabalho, não paravam de falar sobre algo que parecia ser uma boa fofoca já que falavam cada vez mais alto, eu não estava acompanhando elas até que uma percebeu minha cara de paisagem e me chamou para a conversa.

— Ei mei você está sabendo sobre os Balam? — ela balançava suas pernas e estava com um sorriso enorme no seu rosto.

Outra menina que parecia ainda mais animada começou a falar antes que eu pudesse pensar em responder

— O rei nos avisou que vai ter um enorme banquete esses dias! Eu acho que vai ter algum pedido de casamento — todas elas gritaram de felicidade ao mesmo tempo— eu tenho certeza que é pedido de casamento, não tem outra ocasião para um jantar assim!!!

— Mei por favor a princesa Aemis é sua amiga, se ela te falar algo sobre o banquete nos conte — ela juntou as mãos como se estivesse me implorando por isso.

— ...Certo

— OBRIGADA MEI, VOCÊ É O MELHOR!!

Eu me afastei delas que ainda estavam falando sobre o banquete com entusiasmo, eu estava confuso, e se for mesmo um pedido de casamento? Draeven Balam o irmão mais novo de Vermont ia fazer 12 anos final desse inverno ele não poderia se casar com ninguém, não queria pensar que Vermont iria se casar com Aemis, ele falou que gostava de mim na última vez que me viu, sei que já faz um tempo, mas sentimentos não mudam tão rápido — quando me lembro dele meu coração parece parar — Vermont sempre fazia piadas para mim ou me dava flores, claro que tudo isso era escondido, o futuro lorde de Girit não poderia ter um caso com o empregado de sua provável futura esposa. Não poderia ser egoísta,

Aemis era a pessoa ideal para ele, e ele tem que escolher o melhor para ele no final de contas.

— Mei...MEI! — Cris gritou no meu ouvido

— Não grite no meu ouvido Cris! — ela era a mais velha mais chata que conheci todos esses anos, ela era a que trabalhava mais tempo na cozinha do castelo e se achava a dona da cozinha por isso, mesmo sendo só a que lavava os legumes

— Eu não gritaria se você não ficasse aí parado sem fazer nada enquanto eu trabalho igual uma escrava! Vá entregar essa bandeja para os Balam

Ela empurrou a bandeira na minha direção e depois me deu as xícaras para colocar o chá, enchi todas as xícaras e as coloquei na bandeja, sinceramente nao entendo quem realmente gosta de chá.

— Certo, vou levar agora— eu falei pegando a bandeja da mesa tentando não derrubar tudo da minha mão.

— Vá logo os lordes estão com sede, e vê se não derrubar.

Fui a caminho para a sala de reuniões que para o meu azar ficava o mais longe possível de mim, no outro lado do castelo em um cômodo isolado de todos os outros, por um momento me perguntei se Vermont estaria naquela sala e se pediria Aemis em casamento, — meu sangue ferveu so de pensar nisso — eu juro que se ele fizer isso eu nunca falaria com ele e voltaria a morar com Heitor... Heitor, aquele nome me dava nostalgia, para falar a verdade não sabia nem

se ele estava vivo já que não responde nenhuma das minhas cartas, gastei dezenas de moedas de ouros com as corujas para ele me ignorar no final, típico dele — lembrar dele me fez esquecer dos mortos fora dos portões e também de Vermont— às vezes sentia tanta saudade dele.

Meus pensamentos saíram de Heitor e voltaram para Vermont quando abri a porta da sala de reuniões e vi ele sentado de pernas cruzadas do lado direito de seu pai, a sua família estavam nas cadeiras do lado oposto da família do rei Etana. Ele me deu uma olhada rápida e desviou o olhar, mas seu rosto não parecia ter remorso, parecia o homem de sempre, lindo como sempre, na verdade, hoje parecia ainda mais belo— sinto meu coração acelerar só de pensar nisso — seus cabelos loiros pareciam ouro e olhos verdes brilhantes que eram a marca registrada da família Balam, estava vestindo uma roupa pretas com vários detalhes amarelos da cor de sua capital, que provavelmente era de couro e calças pretas com detalhes em dourado nas laterais e uma capa com pelos perto do pescoço que parecia um cachecol, diferente de Girit os homens de Seleu usavam mais saias do que calças e sinceramente eu achava mais confortável

Fui até a mesa e coloquei a bandeja e comecei a entregar as xícaras, meu coração parecia ter parado por uns segundos quando olhei para Vermont e ele estava olhando para Aemis, deu um sorriso largo para ela que retribuiu o sorriso.

Quando fui entregar as xícaras de chá o mais rápido possível para tentar sair logo de lá, acabei me distraindo quando aemis olhou para mim e me deu um sorriso diabólico, prestei tanta atenção nela que derrubei a xícara de chá da lady Zila Balam em cima de seu belo vestido amarelo. Por sorte ela usava camadas de roupas para tentar se proteger do frio, então não queimou sua pele, mas em compensação estragou seu vestido, nem se eu me vender como escravo conseguiria comprar um vestido desses, então logo entrei em desespero.

— Me desculpa, foi sem querer, eu juro — peguei o lenço que tinha dentro do bolso da minha longa saia e tentei tirar a mancha do vestido — por favor milady me perdoe

— Esta tudo bem comigo garoto, não precisa se apavorar, não sou uma Dahak para condenar você por isso — apesar de ser calma a lady Zila era conhecida por ser muito fechada com os outros que não são da família, fiquei surpresa por ter me respondido com tanta empatia.

— Por favor, os Dahaks já morreram há séculos, não vamos falar sobre história agora — disse Vermont olhando para a sua mãe — se você já acabou de derrubar xícaras de chá, já pode se retirar, não quero perder a paciência com um criado.

— Sim milorde — eu me tremia tanto que acho que todos perceberam quando peguei a bandeja.

Eu saí da sala igual um raio, estava segurando aquela bandeja tão forte tentando não tremer que acabei amassando um pouco. Parecia que tinham me dado uma facada no meu peito, ele doía tanto que nem fiz questão de ir para a cozinha entregar aquela droga de bandeja, fui direto para o quarto. Fui para o outro lado só castelo em direção ao quarto, ele ficava embaixo do castelo que parecia mais um cativeiro do que um quarto que dormiam dezenas de empregadas, que dormiam dezenas de pessoas, por minha sorte nenhuma das meninas estavam no quarto. Apenas me deitei no meu colchão, fechei os olhos e pedi para todos os deuses que eu dormisse e acordasse só amanhã quando os Balam estiverem voltando para Girit.



Quando acordei na noite do mesmo dia tomei um susto ao ver uma sombra do meu lado, peguei a bandeja rapidamente em uma tentativa de me proteger da sombra que não se moveu ao me ver pegar a bandeja e me preparar para atacar, percebi que ele não iria se mover e limpei meus olhos, pude ver com clareza os cabelos de ouros e os olhos verdes que se destacavam na escuridão, era Vermont sentado do meu lado, ele parecia sério olhando para a porta na sua frente

— Finalmente acordou, fiquei esperando você quase uma eternidade — ele colocou os olhos em mim, me deu um sorriso e beijou minha testa, depois ficou me encarando — desculpa por hoje mais cedo... não queria ter falado aquilo

— Mas falou. — me sentei ficando de frente para ele, e larguei a bandeja no chão.

Ele parecia um pouco abalado com minha resposta, voltou a encarar a porta e deu risada como se estivesse pensando em algo muito engraçado agora

— Me siga, quero falar algo importante com você, mas não pode ser aqui

Ele me deu a mão para eu me levantar — meu rosto ficou quente, tenho certeza que ele notou minha vergonha— a gente saiu do quarto e subimos as escadas ainda de mãos dadas e saímos correndo pelo corredor para ninguém nos ver até chegar em mais uma escada que dava para o quarto que ele estava hospedado. Quando entramos no quarto ele me levou para o terraço que dava de vista para a capital de Seleu ele ficou no meu lado e sorriu enquanto olhava para baixo. Lá de cima parecia que eu estava no céu, dava para ver os homens trabalhando, as crianças estavam brincando de pular corda enquanto as mães pareciam chamar elas para dentro de casa, e as milhares de luzes que pareciam estrelas, a água refletia toda essa beleza da capital. Essa beleza pareceu sumir quando lembrei da mulher e seu bebê mortos na frente do castelo, o povo chorando e gritando por ajuda — só de pensar naquilo meu estômago revira e parece que vou vomitar a qualquer momento.

— Que foi não gostou? — perguntou Vermont com uma cara de tristeza, acho que ele notou meu rosto contraído

— A capital é linda quando esquecemos da miséria e da morte

— O mundo é assim mei, temos que aprender a normalizar tudo isso.

— Nunca, isso não é certo, Vermont não é justo.

Vermont deu um sorriso forçado e segurou minha mão que estava apoiada no para corpo do terraço. Seus olhos pareciam ainda mais intensos e seus cabelos pareciam ouro devido à da luz que refletiu nele, tenho certeza que podia confundi-lo com um ser divino — ele

sempre foi tão bonito assim? — acho que ele notou que meus olhos estavam fixos nele e deu uma risada

— Eu sou tão lindo assim?

— Sim você é, e você sabe disso

— Sim eu sei, mas gosto de escutar isso da sua boca

Não pude conter meu sorriso bobo para ele, mas lembrei que quando o inverno acabar ele seria um homem casado.

— Você vai se casar com ela né? — eu não queria, mas minha voz saiu com um pouco de tristeza

Ele não me respondeu, apenas ficou olhando para a paisagem à sua frente, por um momento ele pareceu nervoso, então virou os olhos para mim e me encarou por um tempo que pareceu uma eternidade, pareceu tomar coragem e começou a falar

— Você não pode me dar herdeiros mei, preciso de uma mulher com boa família que me dê filhos, não significa que a gente precise se afastar, afinal você trabalha para Aemis, poderemos ficar juntos quando ela não estiver por por—antes que ele pudesse completar sua frase eu comecei a falar

— Você quer que eu seja seu amante?... .você está louco Vermont, louco, eu sou um empregado, não um prostituto. — fiquei tão nervoso por falar assim com ele que abaixei meu olhar e encarei o chão com medo da sua resposta

— Eu nunca falei que você era um prostituto mei! — ele se aproximou mais de mim e segurou meus ombros me fazendo olhar para ele — você tem que escolher mei, se vai continuar comigo ou não!

— Está de brincadeira né Vermont, eu tenho que escolher se quero ser seu amante? — eu dei um pequeno sorriso, isso foi com certeza a coisa mais burra que já ouvi — quem escolhe aqui é você milorde, quem você ama mais?

— Não é questão de amar ou não mei — ele falou com uma voz triste e um olhar cansado, então me soltou e voltou a olhar para a frente — mas se eu tiver que escolher entre ela e você, saiba que sempre será você.

Meu coração disparou quando ele afirmou que ficaria comigo e não com ela, então o casamento não aconteceria amanhã? Meus pensamentos estavam a mil: ele voltaria para Girit ou ficaria comigo? Oque Aemis faria se descobrir sobre isso; irei sair de Seleu para Girit com ele?

Parei de pensar no futuro quando ele me olhou, deu um sorriso simpático e voltou a falar como se nada tivesse acontecido há segundos atrás

— Vá dormir amanhã de tarde irei te ver no quarto, então me espere.

— E se alguém nos ver?

— Vão todos estar trabalhando mei, ninguém verá a gente, vá dormir, já está tarde.

Aquilo não me convenceu 100% talvez ele queira fugir comigo amanhã — pensar nisso me dá um frio na barriga — fui para o quarto o mais silencioso que pude. Quando cheguei já estavam todas dormindo, me deitei e forcei-me a dormir, mas Vermont não sai da minha cabeça nem por um segundo, só de lembrar do que ele me disse meu corpo se arrepiava e eu sorria para o nada, como aquele homem podia me fazer tão feliz sem nem se esforçar?

No final era eu e ele, me lembro quando eu o conheci ele tinha 14 e eu 11, mas não passava de um moleque mimado que só sabia reclamar e destruir as coisas, quando o vi arrancando as flores do jardim eu o empurrei e ele me olhou com ódio

— Não encoste em mim seu imundo

— Pare de arrancar as flores do jardim, não foi você que plantou elas

— Ninguém liga se eu as plantei ou não seu burro — ele me analisou por um momento— você é de Dalios né? As pessoas não têm cabelos tão escuros quanto os seus aqui na capital.

— Eu sou daqui seu animal!

— Vou mandar arrancarem sua língua seu...seu

— Você é tão burro que não sabe nem oque falar.

— Burro é você, seu bastardo!

— Eu não sou um bastardo, seu mimado — me lembro que chorei e saí correndo do jardim, já não ligava para as flores que agora estavam sendo pisadas.

Me lembro que ter corrido para o quarto das empregadas e ficar lá chorando por horas, oque Vermont tinha falado era verdade, eu era um bastardo sem mãe e sem pai criado por um homem qualquer e no fim vendido como empregado da princesa Aemis, mas eu não tinha culpa por ser bastardo a culpa era dos meus pais que acabou sobrando para mim, tudo sempre sobra para mim. Levantei meu rosto quando escutei alguém entrando no quarto, pensei ser Cris indo me repreender por estar lá chorando enquanto ela trabalhava, levantei meu rosto esperando ver seu rosto de velha, mas não era quem eu esperava, falei nada quando vi que Vermont estava de pé olhando para mim

— Já me chamou de bastardo, agora vai me chamar de mais oque?

— Qual seu nome?

—... é mei, milorde

— Certo mei não te chamarei mais de bastardo, era brincadeira, a culpa não é minha se vc é chorão.

— Vá embora.

— Sabe mei, você até que é bonito para um empregado

Ninguém nunca tinha me chamado de belo e eu não condenava ninguém por isso nem eu me achava belo, tinha cabelos e olhos escuros, uma pele pálida e era magro demais para minha idade, já vemront era um Deus em pessoa, ele só podia estar de brincadeira com minha cara.

— Droga vá embora daqui!

— Tá bom, desculpa — falou enquanto resmungava.

Depois daquele dia ficamos inseparáveis ele sempre me dava as flores que arrancava do jardim, continuava teimoso, mas agora era diferente, talvez ele nao tivesse mudado, na verdade, oque mudou foi oque eu sentia por ele no final das contas. Me lembro da primeira vez que eu o beijei, estava com meus 14 anos e os Balam estavam dando a festa do novo ano em Girit que é onde tem as melhores festas dos 4 cantos, eu só tinha ido para cuidar de Aemis, mas quando ela foi dormir eu voltei para a festa e encontrei ele me olhando de longe, ele atravessou a multidão e chegou até mim, me lembro dele me puxando para um canto afastado das pessoas e falou o quanto gostava de mim, naquele dia ele virou a pessoa mais importante da minha vida, sei que ele tinha outras prioridades e que isso nunca daria certo, mas porra como eu amava aquele garoto —me dá vergonha só de pensar nesse dia, eu rio para mim mesmo e rolo de um lado para o outro no colchão, esse foi o momento mais feliz da minha vida— me lembro quão assustado eu fiquei quando meus lábios tocaram nos dele, eu queria fugir dali e fingir que não o conhecia, mas depois daquele beijo ele fez mais declarações sempre